

Boletim Epidemiológico

Núcleo Hospitalar de Epidemiologia – NHE

Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr Henrique Santillo – CRER

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES DE TRABALHO NOTIFICADOS NO CENTRO ESTADUAL DE REABILITAÇÃO E READAPTAÇÃO DR HENRIQUE SANTILLO – CRER, JANEIRO A JUNHO/2023.

Felipe Souza de Oliveira¹; Priscilla Francisca Santos Cirqueira²; Elivânia Rodrigues de Moura³; Lúcia Venâncio⁴

1. Enfermeiro, Especialista em Saúde Pública. Enfermeiro do NHE/CRER. Goiânia – GO, Brasil.
2. Enfermeira, EpiSUS Fundamental, Especialista em Auditoria em Sistema de Saúde, Lean Six Sigma - Green Belt, Gestão da Qualidade e Acreditação em Saúde. Enfermeiro do NHE/CRER. Goiânia – GO, Brasil.
3. Técnica em Enfermagem do NHE/CRER. Goiânia – GO, Brasil.
4. Técnica em Enfermagem do NHE/CRER. Goiânia – GO, Brasil.

INTRODUÇÃO

O acidente de trabalho é compreendido como evento súbito e inesperado devido a causas não naturais, como acidentes e violências, que ocorrem com o trabalhador no ambiente de trabalho ou durante o exercício das atividades laborais ou, ainda, a serviço do empregador ou representando seus interesses, causando prejuízos à saúde, tais como lesões corporais ou perturbações funcionais que podem causar perda ou redução temporária ou permanente da aptidão para o trabalho, e até mesmo o óbito do trabalhador (BRASIL, 2022).

Os acidentes e as violências no Brasil são agravos que, pelo seu expressivo impacto na morbimortalidade da população, constituem-se em importante problema de saúde pública, sendo, portanto, objeto prioritário das ações do Sistema Único de Saúde, que, em conjunto com outros segmentos dos serviços públicos e da sociedade civil, buscam formas efetivas para o seu enfrentamento (BRASIL, 2006).

No último levantamento realizado pelo Ministério da Previdência Social foram registrados no ano de 2021, um total de 536.174 acidentes de trabalho (BRASIL, 2021). Diante do exposto conhecer o perfil dos trabalhadores, permite uma melhor compreensão do cenário, visto a magnitude do acidente de trabalho e seus

desdobramentos nos níveis biopsicossociais relacionados ao trabalhador e os aspectos econômicos e sociais para o empregador.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo retrospectivo, realizado a partir dos casos de acidente de trabalho notificados/atendidos em um Hospital de referência em Reabilitação do Estado de Goiás no período de janeiro a junho de 2023, exceto os acidentes de trabalho envolvendo material biológico. Os dados utilizados foram extraídos do SINAN (Sistema Nacional de Notificação de Agravos de Notificação), que integra a base dos sistemas de informação do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram tabulados em uma planilha do software *Excel versão 2013*, no qual obteve-se as frequências simples e relativas para construção das tabelas e figuras. Este estudo não necessitou de análise e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa conforme estabelecido pela Resolução 510/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 01 de janeiro a 30 de junho de 2023, foram notificados 242 casos de acidentes pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo – CRER. A Tabela 1, apresenta as características sociodemográficas dos profissionais acidentados.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho atendidos no Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo – Crer, jan-jun 2023. Goiânia, 2023.

Variáveis	Total	
	N (242)	%
Sexo		
Feminino	37	15,29
Masculino	205	84,71
Idade		
≤ 24 anos	37	15,29
25-29 anos	22	9,09
30-34 anos	22	9,09

(continua)

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho atendidos no Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo – Crer, jan-jun 2023. Goiânia, 2023.

(continuação)

Variáveis	Total	
	N (242)	%
Idade		
35-39 anos	26	10,74
40-44 anos	35	14,46
45-49 anos	15	6,20
50-54 anos	16	6,61
55-59 anos	16	6,61
60-64 anos	9	3,72
65-69 anos	3	1,24
>70 anos	4	1,65
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	40	16,53
Ensino fundamental completo	15	6,20
Ensino médio incompleto (2º grau)	20	8,26
Ensino médio completo (2º grau)	68	28,10
Educação superior incompleta	6	2,48
Educação superior completa	6	2,48
Ignorado/ Sem informação	84	34,71
Analfabeto	3	1,24
Vínculo empregatício		
Autônomo/Trabalhador por conta própria/ Empregador	101	41,74
Empregado celetista	93	38,43
Empregado não registrado	36	14,88
Outros	12	4,96

O maior número de casos foi do sexo masculino (205/84,71%), com idade menor que 45 anos (142/58,68%), destacando a faixa etária < 24 anos (37/15,29%). Os achados encontrados neste estudo corroboram com o perfil identificado em outros estudos, onde a predominância também foi de homens, sobretudo aqueles em idade produtiva (CAMPOS; GURGEL, 2016; MALTA et al., 2017; ZACK et al., 2021).

Em relação a escolaridade houve predomínio dos níveis mais baixos de escolaridade, dado convergente com o resultado encontrado por outros estudos (SANTANA et al., 2009; MALTA et al., 2017). Esse achado pode ser justificado pela maior parte das ocupações não exigirem níveis tão avançados de escolaridade para

exercício da função. Quanto ao vínculo empregatício predominou o regime autônomo/ trabalhador por conta própria/ empregador (101/41,74%).

Tabela 2. Ocupações autoreferidas das vítimas de acidente de trabalho atendidos no Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo – Crer, jan-jun 2023. Goiânia, 2023.

Ocupações*	Total	
	N (242)	%
Trabalhadores da construção civil (pedreiro, ajudante, pintor, engenheiro)	36	14,88
Trabalhador rural (vaqueiro, zelador, caseiro)	31	12,81
Motoboy/ Moto entregador/ Moto táxi	27	11,16
Empregada doméstica/diarista	12	4,96
Serviços gerais	12	4,96
Mecânico	10	4,13
Motorista particular	9	3,72
Auxiliar administrativo	9	3,72
Operador de máquinas pesadas	7	2,89
Trabalhador em indústria metalúrgica e siderúrgica	7	2,89
Auxiliar de produção	6	2,48
Costureiro	6	2,48
Técnico de enfermagem	5	2,07
Caminhoneiro/ Carreteiro	4	1,65
Vigilante/Soldado	4	1,65
Atendente	4	1,65
Outros	53	21,90

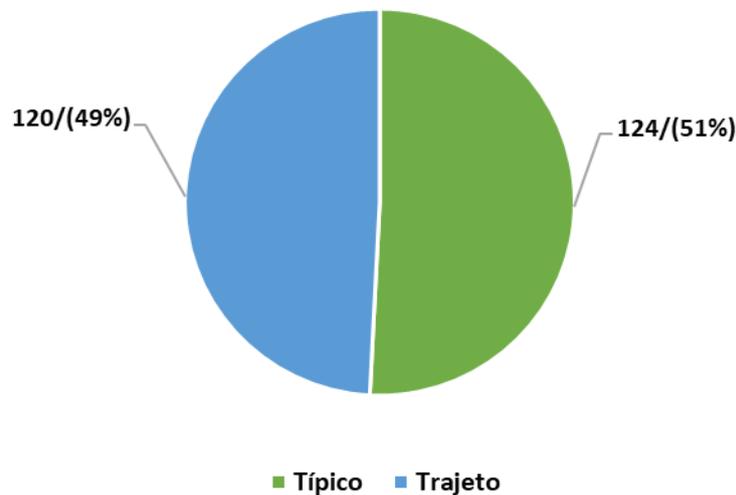
Em relação as ocupações com maior ocorrência dos acidentes estão profissionais que desempenham suas atividades no ramo da construção civil (incluindo pedreiro, ajudante, pintor e engenheiro civil) 36/14,88%, seguido por trabalhadores rurais (31/12,81%) e motoboy/moto entregadores/ moto táxi 27 (11,16%). Levantamento realizado no estado do Paraná também destacou os profissionais de construção civil, especificamente os pedreiros como os profissionais que mais se acidentaram no período analisado (SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO PARANÁ; 2017).

Em relação aos trabalhadores rurais, investigação realizada por Campos e Gurgel (2016), também constatou essa categoria como vítimas frequentes dos acidentes de trabalho. O perfil do trabalhador acidentado neste setor na maioria das

vezes é formado por indivíduos de baixa escolaridade e com vínculo empregatício informal. Além disso, essa atividade torna-se complexa devido a prática laboral que comumente está relacionada com exposição de agrotóxicos e pelo uso de ferramentas perigosas ou ainda exposição a condições inseguras.

A caracterização do acidente conforme tipo de ocorrência é apresentado na Figura 1.

Figura 1. Distribuição dos acidentes de trabalho conforme tipo de acidente, notificados pelo Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo – Crer, jan-jun 2023 (n=242). Goiânia, 2023.



Não houve diferença considerável entre os tipos de acidente de trabalho, os acidentes típicos em que os profissionais se acidentaram durante a execução de suas atividades laborais e os acidentes de trajeto. Contudo, os acidente típicos foram ligeiramente mais frequentes (124/51%). Esse resultado confirma os achados de outros estudos em que os acidentes típicos foram os mais comuns (SCUSSIATO et al., 2013; ALMEIDA et al., 2014; ZACK et al., 2020).

A tabela 3, apresenta a distribuição dos diagnósticos das lesões segundo a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID.

Tabela 3. Diagnóstico das lesões de trabalhadores vítimas de acidente de trabalho atendidos no Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo – Crer, de acordo com CID 10, jan-jun 2023. Goiânia, 2023.

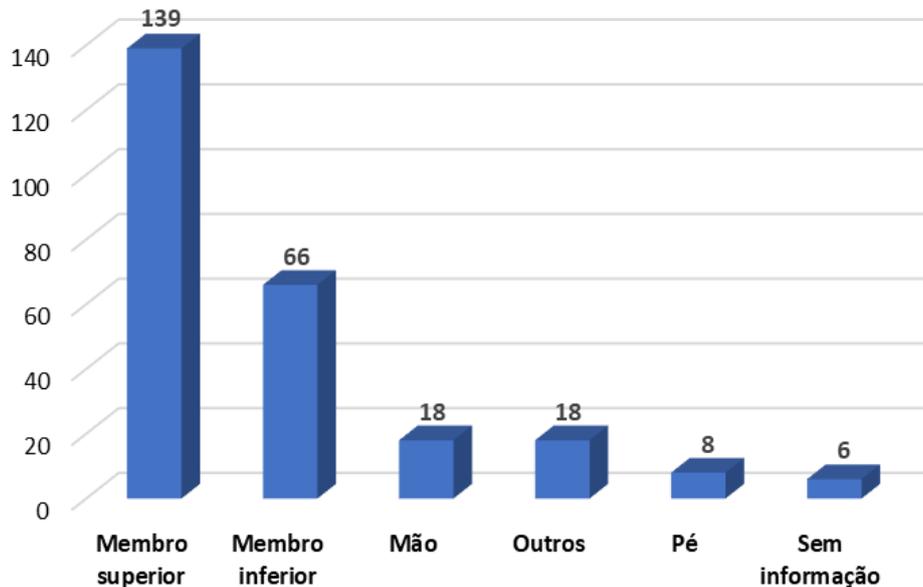
Diagnósticos	N (242)	%
Fratura da extremidade distal do rádio	35	14,46
Fratura de clavícula	15	6,20
Fratura da extremidade superior do úmero	11	4,55
Fratura do osso navicular (escafoide)	11	4,55
Fratura da extremidade proximal da tíbia	10	4,13
Fratura de outros ossos do metacarpo	9	3,72
Luxação da articulação acromioclavicular	8	3,31
Fratura do primeiro metacarpiano	8	3,31
Fratura da rótula (patela)	8	3,31
Fratura do maléolo medial	8	3,31
Fratura do maléolo lateral	8	3,31
Fratura de outros dedos	7	2,89
Fratura do colo do fêmur	7	2,89
Entorse e distensão envolvendo ligamento cruzado do joelho	7	2,89
Fratura de outras partes da perna	6	2,48
Fratura da diáfise da tíbia	5	2,07
Fratura do ombro e do braço	4	1,65
Outros cid's de lesões*	77	31,82

Entre os casos diagnosticados destacam-se os episódios de fratura, sendo mais frequentes fraturas que envolvam as extremidades, como por exemplo fratura da extremidade distal do rádio (35/14,46%). Entorse e distensão envolvendo ligamento cruzado de joelho (7/2,89%) foram lesões com menor ocorrência.

O número expressivo de fraturas pode ser justificado pelo perfil de atendimento do Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo que é referência estadual na realização de cirurgias ortopédicas, além dos programas de reabilitação e readaptação.

A Figura 2 mostra as partes do corpo dos profissionais que foram afetadas no momento do acidente.

Figura 2. Distribuição dos acidentes de trabalho segundo parte do corpo afetada, notificados no Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo – Crer, jan-jun 2023 (n=255). Goiânia, 2023.



Vale ressaltar, que a área afetada está diretamente relacionada à exposição da mesma durante a atividade laboral exercida pelo trabalhador e que em uma única exposição múltiplas áreas corporais podem ser afetadas. Nesta análise, as partes corporais mais atingidas foram os membros superiores (137/54,51%) e os membros inferiores (66/25,88%). Os resultados encontrados foram semelhantes ao encontrados por outros autores que investigaram o perfil dos acidentes de trabalho (SANTANA et al. 2009; SCUSSIATO et al., 2013; CAMPOS et al., 2016; ZACK et al., 2020).

CONCLUSÃO

Conhecer o perfil dos acidentes de trabalho notificados, contribui para o aprimoramento das ações de vigilância em saúde do trabalhador e permite a população uma melhor compreensão deste agravo especialmente as suas especificidades. Essas informações podem subsidiar ações de prevenção e planejamento de saúde em diferentes âmbitos local, regional e nacional.

Destaca-se a necessidade de educação continuada dos profissionais que realizam atendimento dessas vítimas, com vistas a sensibilização dos profissionais para a relevância desse agravo nos mais variados contextos, sobretudo na notificação.

Os acidentes de trabalho podem ser prevenidos e atualmente existem diversos mecanismos como políticas voltadas para prevenção deste agravo. Contudo, percebe-se na prática muitos desafios dentre eles: a falta de informação das vítimas. Nesse sentido, faz-se necessário a implementação de estratégias factíveis e que alcancem a classe trabalhadora nas mais diferentes áreas e níveis garantindo o cumprimento Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, promovendo assim a saúde, ambientes e processos de trabalhos saudáveis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Flávia Souza et al. Tendências na incidência e mortalidade por acidentes de trabalho no Brasil, 1998 a 2008. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. 1957-1964, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Notificação de acidentes do trabalho fatais, graves e com crianças e adolescentes**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.**

CAMPOS, Adriana Guerra; GURGEL, Aline do Monte. Acidentes de trabalho graves e atividades produtivas nas regiões administrativas de saúde em Pernambuco: uma análise a partir da identificação de aglomerados produtivos locais. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 41, 2016.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Acidentes de trabalho autorreferidos pela população adulta brasileira, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 169-178, 2017.

SANTANA, Vilma Sousa et al. Gravidade dos acidentes de trabalho atendidos em serviços de emergência. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, p. 750-760, 2009.

SCUSSIATO, Louise Aracema et al. Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho graves no Estado do Paraná, Brasil, 2007 a 2010. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 22, n. 4, p. 621-630, 2013.

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO PARANÁ. **Boletim Epidemiológico da saúde do trabalhador no Paraná: notificações dos agravos da saúde do trabalhador no Paraná (2006 a 2016)** [internet], 2017. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/boletim.pdf. Acesso em 01 jul. 2023.

ZACK, Bruna Tais et al. Acidente de trabalho grave: perfil epidemiológico em um município do oeste do Paraná. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 1036-1052, 2021.